

O Instituto Guaicuy tem acompanhado, como ouvinte, as reuniões mensais, onde a AECOM, auditora do Programa de Recuperação Socioambiental (PRSABP) e do Estudo de Avaliação de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE), apresenta para as Instituições de Justiça e Estado um diagnóstico sobre o cumprimento das ações e projetos em que a Vale S/A tem a obrigação de fazer, segundo o Acordo judicial.

Os principais pontos de atenção sobre o andamento do ERSHRE levantados pelo Instituto Guaicuy na reunião do dia **30/04/2026** são apresentados a seguir. As informações são baseadas exclusivamente no conteúdo apresentado pela auditoria.

Atualizações do andamento das atividades dos Estudos de Risco

O processo de transição para a nova empresa (ERM) segue com agendas intensas. Novamente, durante a reunião, a auditoria apresentou os dados das reuniões do Plano de Comunicação que estão planejadas e as que já foram realizadas. Até o momento, das 43 reuniões planejadas com prefeituras e órgãos públicos, 36 já foram concluídas. No contato direto com as lideranças e comunidades, foram realizadas 40 das 414 reuniões previstas. A auditoria informou que neste período de verificação, foram agendados 55 reuniões, dos quais 40 foram realizados com sucesso e 15 precisaram ser remarcados ou cancelados, justificando a baixa quantidade de reuniões realizadas. Não houve avanços nas devolutivas, apenas a realização de um simulado, que já foi descrito nos Boletins anteriores.

Nesse período de auditoria a AECOM apontou dois casos de destaque. A Fazenda Engenho (grande produção suína) que solicitou a exclusão do estudo, optando por não receber as respostas sobre sua área. Já a comunidade Quilombo Ribeirão demonstrou inte-

resse em participar de etapas que já foram encerradas, o que gerou certa insatisfação para a comunidade. A auditoria reforçou que, independentemente de a pessoa/ comunidade ter participado ou não das reuniões de levantamento de preocupações da Fase 1, todo o território terá respostas. O estudo é feito por área, logo a situação do risco da região será disponibilizada.

Sobre os projetos detalhados e os prazos

A auditoria salientou que a atualização dos projetos é uma tarefa complexa. Informaram que surgiram muitas informações novas desde 2022, o que exigiu mais tempo do que o planejado para a revisão desses documentos. Sobre a atual situação de cada projeto, o projeto de Meio Ambiente está na fase final, restando apenas ajustes em estatísticas e nos valores de referência (que são os números usados para comparar se a qualidade do ambiente está normal ou alterada). O projeto de Saúde Pública já foi aprovado pelo Estado (SES), mas passa por uma revisão para ajustes finais, pela ERM. A expectativa da AECOM é que os projetos sejam aprovados até o início de junho.

Apesar desses atrasos na revisão dos papéis, a auditoria garante que o cronograma geral não mudou. Na linguagem técnica, dizemos que esses atrasos não atingiram o “caminho crítico”, ou seja, eles ainda não impedem o avanço do estudo principal. Assim, a Fase 2 (coletas de campo) e as devolutivas continuam programadas para o segundo semestre deste ano.

Transparência no Portal da auditoria

A auditoria informou que o Portal da Auditoria segue a principal ferramenta de comunicação sobre os estudos de risco (relatórios, projetos e demais documentos de acompanhamento). Os relatórios mensais de auditoria são publicados sempre até o dia 25 do mês. Já os documentos específicos e produtos dos estudos só podem ser publicados após serem validados e aprovados pelos órgãos de fiscalização. O cronograma do Estudo de Risco já está disponível para consulta, e o do Estudo do Alimento entrará em breve. A AECOM informou que fará parte da pauta da reunião apresentar um painel com todos os novos documentos que foram liberados no portal.

Estudo da Produção Agropecuária e do Pescado na Bacia do Rio Paraopeba (EA)

Durante a reunião, o tema do estudo foi tratado rapidamente, trazendo poucos detalhes sobre o avanço da execução. A AECOM informou que este estudo, que olha especificamente para a produção de alimentos e para a pesca, também está avançando e existe um paralelismo (termo que a auditoria utiliza com frequência para dizer que acontecem juntos, ou de forma parecida) entre os dois estudos, os Estudo de Risco e Estudo do Alimento: ambos seguem as mesmas quatro etapas, que vão desde o levantamento de dados e coletas no campo até a avaliação final dos riscos e as ações que precisarão ser tomadas para haver a reparação. Os dois estudos encontram-se na Etapa 1, que é a etapa que envolve a revisão de documentos, planejamento e preparação das pesquisas. Para a auditoria a revisão dos documentos e dos dados antigos está acontecendo de forma satisfatória. Eles informaram que o cronograma deste estudo passou por seis versões até que todos os erros de sequência fossem corrigidos, e agora a versão final está pronta para ser aprovada pelos órgãos fiscalizadores.

Nota da ATI:

Embora a auditoria não tenha feito referência, durante a reunião, sobre a mudança de nome, o estudo agora passará a ser chamado de Estudo da Produção Agropecuária e do Pescado na Bacia do Rio Paraopeba (EA) e o nome da instituição executora foi corrigido para COOPPE/UFRJ.

Para que as pessoas atingidas possam compreender as metas e a abrangência deste novo estudo, publicaremos em breve uma matéria detalhada com base nos documentos do Portal da Auditoria e das reuniões realizadas com a instituição executora, explorando os objetivos específicos deste estudo.

Fiquem atentos!!